

440

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO LAGO GUAÍBA ATRAVÉS DA FREQUÊNCIA DA DOENÇA DOS PONTOS PRETOS EM COMUNIDADES DE PEIXES. *Andréa Tonolli Thomaz, Fábio Flores Lopes, Luiz Roberto Malabarba**(orient.)* (UFRGS).

Parasitas são indicadores biológicos da condição dos hospedeiros, podendo ser importantes na verificação da qualidade do ambiente. Este trabalho objetiva verificar a existência ou não de relação entre a frequência da doença dos pontos pretos, encontrados na epiderme do lambari *Astyanax fasciatus*, com a qualidade da água na bacia hidrográfica do lago Guaíba. As amostragens de peixes foram realizadas sazonalmente, de dezembro de 2002 a dezembro de 2004, com redes de arrasto do tipo picaré, em seis pontos do lago Guaíba e em cinco pontos em rios tributários (dois no Caí, um no Sinos e dois no Gravataí). Os exemplares foram fixados no campo em solução de formalina 10%, triados em laboratório, e conservados em álcool 70°GL. Amostras de epiderme de indivíduos infectados selecionados ou espécimes inteiros foram incluídos e impregnados em parafina. Para coloração foram utilizadas as técnicas de H&E e PAS. Alguns exemplares frescos foram dissecados para retirada das metacercárias a fim de realizar a identificação taxonômica. O teste do Qui-Quadrado foi aplicado para verificar a casualidade ou não da ocorrência da doença dos pontos pretos nos locais amostrados. Está sendo realizada uma análise multivariada, para verificar quais parâmetros físico-químicos estão influenciando na qualidade da água. Através da análise histológica, comprovou-se que o parasito (Trematódeo, Digenético), forma um cisto envolto por uma espessa cápsula de tecido conjuntivo e células pigmentadas (melanócitos) na epiderme do hospedeiro. Foram observadas várias espécies infectadas por este parasito, sendo que *Astyanax fasciatus* apresentou a maior frequência relativa de infecção. O teste do Qui-Quadrado, aplicado nesta espécie, mostrou frequência acima do esperado em dois pontos do lago Guaíba e em um ponto do rio Caí. Os resultados das análises químicas e de frequência de parasitas serão comparados para averiguar se a ocorrência da doença dos pontos pretos pode estar associada a ambientes degradados. (BIC).